

# A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

Director--Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Editor--Ignacio de Campos

ANNO 1

CAMPINAS, JUNHO DE 1892

N. 11

## DOUtrinemos...

Que poder construiu acima de nossas cabeças tão vasta e soberba abobada? Que maravilhosas variedades de objectos tão admiráveis! Para dar-nos um espectáculo summamente magnifico é que a mão Omnipotente do Eterno poz ao alcance da nossa vista quando a elevamos para o firmamento tão grandes e brilhantes objectos!

E' para nos fazer admirar o céo que Deus fez o homem diferente dos animaes irracionaes.

O homem na sua posição vertical levanta a cabeça (o que não é permittido a nem um outro vivente) para occupar-se do maravilhoso espectáculo do mundo physico! Tudo, pois, no Universo tem impresso o sello da divindade.

Como é magnifico e formoso o espectáculo da natureza!

O sol parecendo-nos no meio do Universo, derrama para toda a parte inextinguíveis torrentes de luz e de calor.

A lua, rainha da solidão, apparece entre o seu cortejo de estrellas para presidir a solemnidade da noite.

Tudo se move no Universo segundo as leis de uma harmonia inalteravel. Os astros proseguem seu curso nos céos com maior regularidade do que o mecanismo mais perfeito de um relógio.

A terra movendo-se perpetuamente ao redor do sol, vai para elle voltando por sua vez cada uma das regiões em que se divide a sua superficie, e daqui provem a noite e o dia, a cuja duração nunca falta um só minuto. Em astronomia se entende por céo:—toda a região ou espaço illimitado, onde se acham collocados, a nosso ver, os astros que se devem reputar por outros tantos mundos no numero dos quaes entra a terra. O céo é tambem duma materia liquida, transparente e subtil, que por isso dá livre passagem á luz e aos movi-

mentos dos corpos celestes; porém vulgarmente se chama «Céo» a essa abobada azul que nos rodeia e que não é mais do que—a atmosphera.

A mansão dos bemaventurados tem tambem o nome de Céu.

Céo! Que nome glorioso!

A simples articulação deste nome move o coração do homem, e o eleva como por instincto a buscar nelle o seu Creador, e olhal-o como o unico lugar onde pôde achar repouso e felicidade: só a palavra «Céo» infunde em nossas mentes idéas tão immensas que todas as potencias d'alma ficam como que perdidos em sua contemplação!

*O céo e aquelle empyrêo sacrosanto, onde está a corte celestial, o throno do Altissimo, rodeado de nobres gerarchias d'Anjos, Cherubins, Serafins, Thronos, Virtudes, etc., com os mais espiritos bemaventurados.*

Utilizando-nos, comtudo, dos dados scientificos, fallemos rapidamente do aspecto geral do céo. Sendo a paralaxe annua da primeira estrella da constellação de Centauro, uma das mais proximas da terra de 0",9; distará ella da mesma terra 6,184:400:000:000 lgs, de 20 em grão! E suppondo que o diametro apparente da dita estrella seja igual á sua paralaxe; o seu volume será equivalente á 1:236:700 vezes maior que o do sol, sendo este 1:406:600 vezes maior do que a terra! Os astrónomos julgam que uma estrella da segunda grandeza, parece estar duas vezes mais longe de nós do que uma da primeira; semelhantemente uma da terceira magnitude, se achará tres vezes mais distante e assim successivamente! Que grandeza! Que distancia! Que immensidade!

E que admiração ser tudo isto como um puro nada a vista do Omnipotente Regente do Universo!

Perde-se a imaginação do homem quando contempla a obra de uma potencia sem

limites; tal é a vastidão do universo, cujo immenso espaço (que só pôde ser concebido pela imaginação), se acha semeado de bilhões e bilhões de astros scintillantes, bilhões e bilhões de vezes maiores que a terra, tendo esta 6304:000:000 de legs cubicas de 20 em grão do equador! E qual será o homem, por mais possante, illustrado e scientifico que seja, que deixará de reconhecer o seu nada em proporção do poder infinito e magestade do Todo Poderoso?

Quem a vista do exposto deixará de reconhecer a potestade do supremo Auctor do Universo, dizendo com o Psalmista *os céos apregoam a gloria de Deus, e o firmamento annuncia as suas obras?*

Sim, as grandezas todas que nos rodeiam sao attestados vivos do Ser Supremo e assim como não bastam as leis mathematicas para a existencia da mechanica, mas é tambem preciso o engenheiro que as coordene e dirija, assim tambem não bastam as leis physicas para explicação de todas essas grandezas, é tambem preciso a existencia de uma intelligencia superior que dellas se utilise na producção da ordem e essa intelligencia é—Deus.

F. N. DE SOUZA.

## Bella imagem da vida humana

(De um livro de critica/)

Nasce entre agudos espinhos o formoso lirio, desabrocha e entreabre a corolla argentina entre as lagrimas da aurora e os suspiros da brisa; balsamina o jardim que a formoseia e attrahe os osculos do orvalho que o aljofra; exhibe a sua modesta belleza entre os cardos do monte e as florinhas do campo; vejeta e pompea e vive ou nas solidões do ermo atravez das fendas da rocha, onde brotou, ou nos mimosos canteiros dos odoriferos jardins, onde o embalam as mais doces fragancias.

Como a innocencia da criança, o lirio exhala os odores mais perfumados e as pompas mais sumptuosas que as ricas vestes de Salomão, e ostenta ora a alvura da neve, symbolo da pureza,—ora o roxo violaceo, a triste imagem do sentimento.

Como a infancia, o lirio tem os seus sorrisos e os seus compungimentos: ou a candidez do seu calice argentino, ou a tristeza da sua violacea corolla.

Um dia, as formosas petalas daquela esplendida flor murcham, perdem as suas mimosas cores, desmaiam aopro das gelidas ventanias do outono, desfolham-se; o pobre lirio, a beira do lago da vida, despe-se das setineas pompas, elanguesce, tomba, cahe, morre.

Assim é a triste existencia do homem na terra.

## Asylo da Santa Casa

Com um bem elevado numero de alumnas reabriu-se no dia 1.º deste mez o *Asylo de Orphãs da Santa Casa*.

Consta-nos que por todo este mez, chegará para este estabelecimento a nova professora que vem substituir a sempre chorada irma—Santa Paula.

## Festa de desagravo

Como prescreve o pequeno regulamento do *Apostolado do Desagravo perenne*, fundado nesta cidade, realisou-se na quinta-feira passada, 16 do corrente, a festa solemne de *Corpus Christi*.

Cantou a missa o revm. vigario e em seguida percorreu procissionalmente todo o adrio da Igreja o Santissimo Sacramento, debaixo do pallio.

Innumeras flores eram arrojadas de todas as tribunas na passagem da Santa Hostia.

Houve exposição solemne durante todo o dia, sendo a guarda feita com muita regularidade e edificação.

A' tarde, fallou sobre o assumpto do dia, o revm. vigario.



## Ordenações

Na capella do Seminario Episcopal, desta Diocese, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, realisaram-se as ordenações dos que se achavam preparados para ás ordens.

No dia 10, ás 3 horas da tarde, em seguida a um bonito cantico espiritual, S. Exc. Rvdm. o sr. Bispo Diocesano deu ordens menores aos srs. Antonio Sergio Gonçalves, Luiz Bartholomeu, Juvenal Augusto de Toledo Kolly e tonsura ao sr. João Francisco de Moura Guimarães.

No dia 11 pelas 8 horas da manhã, estando a capella ricamente adornada e sendo grande o concurso de fieis, o sr. Bispo, acolytado por monsenhor João Alves, conego Muniz, conego Bicudo e conego Braga, conferio ordem de subdiacono aos minonistas José Raymundo da Silva, Carlos Pereira Bicudo, Duarte Leopoldo e Silva e Manoel Tobias de Vilhena e presbyteros os canonicos Francisco da Costa Pinto e Thierry Omnizifero de Assumpção e Albuquerque.

Durante este dia todo, reinavam entre os amigos e parentes dos recém-ordenados, que se achavam no Seminario, muita alegria e contentamento.

A tarde por occasião do jantar, foram erguidos varios brindes, entre os quaes notamos o do sr. padre Francisco Pinto ao Exm. sr. Bispo Diocesano; do padre Thierry ao Exm. Sr. Bispo Arcoverde; do sr. conego Benjamim aos novos sacerdotes; do sr. padre Claro, ao sr. Bispo Arcoverde; encerrando o sr. Bispo Diocesano as saudações com o brinde de honra ao Santo Padre Leão XIII.

A tardinha, houve benção solemne do Santissimo, sendo celebrante o sr. padre Francisco Pinto e com essa cerimonia, encerraram-se as festividades daquelle dia, cheio de recordações e animoso pleno de jubilos para os novos sacerdotes.

No dia 12 ainda o sr. Bispo Diocesano deu o Diaconato aos mesmossenhores, que, na vespere haviam recebido o Subdiaconato.

Encerrando ésta rapida noticia, enviamos, mais uma vez, aos dois nossos presbyteros nossas sinceras felicitações.

*Ad multos annos.*

## Poesia

Publicamos hoje na sessão competente uma esplendida poesia, composição de um nosso distincto collaborador.

Por ella expressamente para o encerramento do mez mariano e distribuida ao povo em avulsos.

## AVE MARIA!

A's exmas. sras. DD. Thereza Barbosa e Maria de Moraes Salles

Ave Maria! Gloria a Ti, Senhora!  
Permitte que hoje nós, pobres mortaes,  
Unamos nossa voz á voz sonora  
Dos harmoniosos côros celestiaes!

Ave Maria, Mãe dos peccadores!  
A Ti se elevam neste dia  
Hosannas, hymnos, canticos, louvores!  
Ave Maria! Ave Maria!

Ave Maria! O teu nome adorado  
Eterno vive em nossos corações,  
Bemdito pelos eccos do passado,  
E hão de abençoal-o as novas gerações!

—Ave Maria! em jubilo profundo  
Exclamam cheios de alegria  
Os céos, o mar, o espaço, a terra, o mundo!  
Ave Maria! Ave Maria!

Ave Maria! Nome refulgente!  
Tuas glorias... quem pôde descrevel-as.  
Vendo a coroar-te o sol resplandescente,  
Vendo a tua luz pôr as gútilas estrellas!

Ave Maria! Virgem pura e casta  
Sê nosso amparo e nossa guia  
Ao pobre, ao rico, aos orphams, à donzella!  
Ave Maria! Ave Maria!

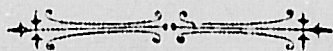
Ave Maria! Angelical Senhora,  
A quem nada se pede embalde, em vão.  
Ao que soffre e padece e geme e chora  
Compassiva, concede protecção!

Ave Maria, Mãe dos peccadores!  
Acceita, ó Virgem, neste dia  
Nossas almas e acceta nossas flores...  
Ave Maria! Ave Maria!

Ave Maria! Virgem bella e pura,  
Conduze-nos aos páramos da luz,  
Essas regiões de interminada ventura  
—O reino sempiterno de Jesus!

Ave Maria! Da mansão radiosa  
O teu formoso olhar ao mundo envia...  
O! Mãe de Deus, protege-nos! Piedosa,  
Roga por nós, mortaes! Ave Maria!

Campinas, 29 de Maio de 1892.



## Renovação das promessas

Com bastante solemnidade e em seguida á uma pratica feito pelo revm. vigario Nery, no domingo, 12 do corrente, effectuou-se na matriz de Santa Cruz a importante cerimonia da renovação das promessas do baptismo, prescripto pelo sr. bispo Diocesano.

O acto de renovação foi piedosamente acompanhado em voz alta por todo o povo que mais uma vez acentuava em face da impiedade contemporanea a firmeza de sua fé e a garantia de suas promessas.

## Festa de S. João

Commemorando hoje o 4.º anniversario de sua collação como vigario de Santa Cruz, realisou-se na respectiva matriz, o nosso director sr. conego Nery, uma missa cantada e um «Te-Deum», em honra do santo de seu nome.

Esta redacção o comprimenta por esse facto, pedindo a Deus que conserve por muitos annos nesse posto este benemerito sacerdote que tem sabido amparar os orphãos e desvalidos e dar consolações á pobreza desta terra.

## O Povo

Reappareceu em Mogy-mirim este nosso excellente collega.

Saudamol-o.

## Festa do Divino

Com extraordinario brillantismo e immenso concurso de povo, realisaram-se as festividades do Espirito Santo nesta cidade, na matriz de Santa Cruz.

Em seguida ao percurso do bando precatorio pelas principaes ruas da cidade, teve começo a missa cantada á grande orchestra, sendo regente o maestro Sant'Anna Gomes.

Ao Evangelho occupou a tribuna sagrada o revm. conego Corrêa Nery. Mostrou que o Espirito Santo era a causa da subsistencia, da vida e da energia da igreja catholica, terminando por invocar a protecção do mesmo Espirito em favor do Brazil, do Estado de S. Paulo e particularmente em favor desta cidade.

Finda a missa, da qual foi celebrante o revm. conego Manoel Vicente da Silva, acolytado pelo sr. conego Benjamim e padre José Ferreira, vigario de Mogy-mirim, houve o sorteio dos novos festeiros, tendo sido escolhidos o sr. José Innocencio de Godoy e D. Olympia de Faria, esposa do sr. Damaso de Faria.

A tarde, percorreu as ruas designadas a magestosa procissão.

Duas bandas de musica fechavam o cortejo e em cada esquina uma gyrandola annunciava a passagem do Santissimo.

A entrada prégou o revm. sr. conego Ottoni que, depois de resumir, como exordio, o sermão da manhã, mostrou a acção do Espirito Santo sobre a igreja desde os tempos patriarchaes até hoje.

A igreja achava-se magestosamente adornada, tendo-se encarregado desse serviço o sr. José Pinto Nunes.

Devem os feiteiros estar muito contentes, pois a festividade correspondeu aos seus grandes esforços.

Da nossa parte damos sinceros parabens ao sr. alferes Rodrigues do Prado e a sua exma.ª senhora.

## Benção de bandeira

O exmo. sr. D. José, bispo do Rio de Janeiro, não quiz benzer uma bandeira por ter ella o lemma «Ordem e Progresso».

Diz o *Apostolo*, orgão religioso da Diocese que não só a imprensa se tem manifestado, louvando o procedimento do sr. bispo, como numerosas pessoas tem ido cumprimentar S. Exc. em seu palacio, por esse facto.

De nossa parte associando-nos á essas homenagens, achamos que S. Exc. foi correctissimo.

Que, ao menos, os catholicos sejam coherentes,



## A SAGRAÇÃO DA CATHEDRAL DO PARÁ

Está reaberta ás pompas do culto a cathedral de Belém.

Este bello e magestoso templo é um precioso legado dos nossos maiores. Sobre as cruces e rendilhados de suas altas torres e corucheos, revoaram as nevoas de dous seculos. As suas magestosas naves viram desfilhar uma série veneranda de Principes da igreja, e repercutiram o echo das palavras com que elles doutrinaram o seu rebanho e apontaram o caminho como o termo das mais sublimes aspirações. Gerações e gerações, que tinham no nosso sangue, a nossa lingua, a nossa patria, a nossa gloria, alli prostaram-se na presença de DEUS, implorando-lhe sem duvida por muitas vezes a felicidade de seus descendentes.

Aquelle vulto gigante e vetusto, que ao transpor a barreira o viajante avista primeiro, com as suas flechas embebidas no azul profundo do nosso céu equatorial, aquellamolle immensa, ennegrecida pelo tempo, fustigada pelos raios, banhada e marchetada quotidianamente pelos diluculos da luz incomparavel do nosso sol patense, tem para nós uma physionomia, uma feição pitante e característica. Ha alli naquellas pedras da menos, talvez, do que ha na pagina da nossa historia colonial. A cathedral pertence ao grupo daquellas construcções solidas e grandiosas que nos deixou a Metropole como eternos monumentos e padrões da sua gloria. Entre o palacio do governo, que ainda hoje é o primeiro do Brazil, o convento das Mercês, o de Santo Antonio, o Carmo e outros edificios notaveis, a cathedral occupa o lugar preeminente. E assim devia ser; homens de fé, os nossos maiores consagravam á Religião o melhor dos seus esforços e da sua actividade. E assim é

que elles iam pelo mundo desfraldando o seu pavilhão victorioso, a dilatar em primeiro logar a FE', e depois o primeiro dos seus monarchas.

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA, coração sublime, alma aberta sempre a todas as grandezas, a todas as emoções, do bello, a toda a torrencial poesia do christianismo, ao entrar pela primeira vez na nossa cathedral sentiu perpassar-lhe na mente todas estas idéas, e concebeu o projecto arrojado de completar a obra do passado, tornando aquella soberba obra de fé numa esplendorosa obra de arte.

Não tentaremos rememorar aqui os seus titanicos trabalhos: esta columna offerceria mesquinho espaço para tanto. A memoria dos seus contemporaneos, antecipando o juizo da Historia, faz-lhe justiça, reconhecendo em D. ANTONIO o primeiro vulto da Igreja Brasileira nos nossos dias. E quando os seus contemporaneos se calassem, em presença dos maravilhosos primores artisticos da cathedral, podemos hoje dizer — *us pedras fallariam.*

Graças aos trabalhos herculeos deste insignissimo Principe da Igreja, a geração moderna não se envergonhará diante do passado, pois terá também deixado naquelles rendilhados marmores um rastro luminoso e involvidavel da sua passagem.

Como Moysés, que não conseguiu ver senão de longe a terra da Promissão, como David, que não pôde consagrar a Deus o templo que a sua fé levantará, D. ANTONIO não teve a alegria de offerecer de novo a Deus o incenso naquelle recinto sagrado e immolar sobre aquelles altares o DIVINO CORDEIRO, e fazer a sua voz poderosa resoar ainda uma vez sob aquellas vastas abobadas, mudas testemunhas das suas luctas gigantescas, e daquelles assombrosos triumphos ora-

torios ante os quaes as turbas maravilhadass denominaram o *Bossuet Brasileiro.*

Coube ao seu inclyto successor, o sr. Jeronymo Thomé da Silva, a ultima parte da tarefa. Numa palavra se pode dizer tudo: S. Exc. mostrou-se digno do seu grande e glorioso antecessor. As obras da cathedral foram concluidas, a cathedral reabriu as suas portas ás multidões adoradoras do Deus verdadeiro.

Hoje, o primeiro dia do mez consagrado á Rainha dos Anjos, é mais que nunca um dia de alegria e de gloria para esta cidade.

Ô *Diario de Noticias* congratula-se com o povo paraense,

Do *Diario de Noticias* do Pará.

## A MORADA DA FELICIDADE

Nas faldas dos Alpes a pouca distancia do *Moncenisio*, vivia uma familia honesta e abastada cujo chefe tinha por nome Zaffiri. Contento do seu estado, elle fazia consistir a sua felicidade em cultivar as terras, dar andamento a alguns negocios particulares, cumprir os deveres de um bom christão e fazer todo o bem que podia.

Lucrecia, tal era o nome da filha mais velha, havia attingido á idade de tomar estado, e queria o pai que ella desposasse um rico e piedoso camponez do seu conhecimento.

Ella porém preferiu-lhe, mesmo contra a vontade de seu pai, um mancebo, filho sim de familia honesta, mas pobre de bens de fortuna, que chamava-se Justino.

—Minha filha, dizia-lhe Zaffiri, não queres tomar o conselho de teu pai; olha que te has de arrepender. Deus não abençoa nunca os que contrariam a vontade paterna.

Não obstante tudo isso, a joven fez o que queria e celebrou o projectado matrimonio, depois do qual, sendo-lhe penoso permanecer no lugar do seu nascimento, partiu para os lados de Turim em companhia de seu marido, levando unicamente o dote que lhe cêa o pai. Chega-

ram em occasião muito favoravel para o genero de commercio que tinham estabelecido, de maneira que, á força de economia e trabalho assiduo, conseguiram ajuntar alguma fortuna para a familia. Porém, uma fallencia, contemplos no negocio, uma longa enfermidade e um roubo de que foram victimas, em breve os reduziram á indigencia. Justino então resolveu partir com sua mulher e seus filhos para *Pinerolo* onde, passados dois annos falleceu.

Quiz então a mãe mudar-se com os filhos para *Moncalieri*, esperando poder com o trabalho de suas mãos supprir ás necessidades da familia. A filha mais velha tinha por nome Justina. Octavio e Ernesto chamavam-se os dois irmãos. Nova desgraça porém ia ferir esta familia. A filha atacada do cholera espirava em 1854 e poucos dias depois a própria mãe era arrebatada pela fatal enfermidade. Foram nessa occasião os dois pequenos orphãos. isto é, Octavio de 14 annos e Ernesto de 9, entregues a um carreiro para que os conduzisse á casa de um tio paterno que tinham. Esse homem porém, levado pela ambição e sede do pouco dinheiro que a mãe lhes havia deixado, depois de ter caminhado por um certo espaço, abandonou-os no meio da estrada. Octavio e Ernesto carregando então sua pequena mala, foram pedir hospitalidade na primeira casa de campo que viram e com effeito ali foram recebidos.

## Leituras catholicas

Recebemos a visita deste nosso importante collega que se publica na Bahia.

Agradecemos e promettemos retribuir.

## Encerramento do mez do Coração de Jesus

No dia 29 do corrente effectuar-se-á na matriz de Santa Cruz o encerramento do mez do Coração de Jesus, constando de communhão geral dos fieis, ás 8 horas da manhã, missa cantada com sermão e «Te-Deum», á tarde.



**REABRIU-SE**  
A  
TYPOGRAPHIA MINERVA  
DE  
**CAMPOS & COMP.**

*Depois da interrupção que tivemos nos trabalhos de nossas officinas, interrupção esta forçada, devido a epidemia que reinou nesta cidade, de novo achamo-nos à disposição dos nossos freguezes, esperando merecer a mesma confiança com que sempre nos honraram.*

Nesta typographia faz-se qualquer trabalho concernente a esta arte

RECEBEM-SE TRABALHOS DE FÓRA

*Garante-se promptidão e modicidade nos preços*

**VER PARA CHER**

RUA DO BOM JESUS, EM FRENTE AO

**N. 13**

**CAMPINAS**